



A DISCUSSÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA PERCEPÇÃO IMAGÉTICA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Andreia Bandeira¹; Emerson Luis Velozo²

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Infância, Livro Didático, Brinquedos, Imagens.

INTRODUÇÃO

Na infância aprendemos que brincar é prazeroso, e muitas vezes, os brinquedos fazem parte das brincadeiras. Brinquedos e brincadeiras que divertem e que despertam a imaginação, que fazem as crianças viver o imaginário, cujas experiências reproduzem determinados aspectos da realidade de forma lúdica. Segundo Brougère (1997), o brinquedo propõe à criança uma imagem que preconiza o adulto, que com seus traços e suas atividades, o transformam num personagem de interesse.

Inúmeros brinquedos são ofertados pela indústria voltada ao público infantil, muitos deles pensados especificadamente a um gênero, ou seja, brinquedos para meninas e brinquedos para meninos, acompanhados das cores naturalizadas socialmente: o mundo rosa para o feminino e o mundo azul para masculino. Brougère (2004), ressalta sobre a necessidade de romper com esse modelo, na medida que tanto meninos quanto meninas podem e devem brincar com os mais variados objetos, com os mais diversos brinquedos.

Os brinquedos passaram por inovações com os avanços da tecnologia no século XXI. Juntamente com os brinquedos, esses avanços produzem vários outros artefatos para as crianças, entre os quais destaca-se a tecnologia impressa, como os livros voltados para a infância. Entre tais produções impressas destacam-se os livros didáticos, artefatos manuseados, visualizados e apreciados pelas crianças na vida escolar.

Os livros didáticos são recursos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem escolar. São de grande importância e, frequentemente, são utilizados nas escolas – lugar da aprendizagem formal e da aprendizagem informal. Esse material didático também sofre mudanças no design gráfico, pois as imagens dão um toque especial e são fundamentais para a compreensão dos conteúdos. No entanto, as imagens vão mais além, elas também trazem modelos e valores que inconscientemente são internalizados e expandidos nas suas diversas manifestações, como as representações de gênero e, em específico, a distinção dos papéis de gênero.

Joan Scott (1995), afirma que por meio das feministas, o conceito de gênero passa a ser distinto do termo de sexo, tencionando rejeitar o determinismo biológico implícito na diferença sexual. Gênero é “uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres” (SCOTT, 1995, p.75). Antes mesmo do nascimento, por artefatos tecnológicos é possível saber a genitália do bebê, ou seja, se será macho ou fêmea, mas isso não significa que ele ou ela já terão de antemão seu papel social. Louro (1997), destaca que a biologia não é negada, mas evidenciada a construção social produzida sobre as características biológicas. A autora ressalta que não são as características sexuais que constituem o feminino e o masculino, mas, a maneira com que elas são representadas ou pensadas em uma sociedade e em um momento histórico.

As imagens podem estimular o aprendizado de papéis distintos para cada gênero. Elas se constituem como uma linguagem utilizada desde os primórdios da humanidade, e estão presentes na maioria dos livros didáticos. Portanto, as imagens são apreciadas na infância,

¹ Andreia Bandeira. Mestranda em Educação. UNICENTRO. bandeira.deia@yahoo.com.br

² Emerson Luis Velozo. Doutor em Educação Física. UNICENTRO. emersonvelozo@yahoo.com.br



assim como em toda a Educação Básica. É necessária a leitura crítica por parte do/a docente para que as mensagens ideológicas sejam percebidas e problematizadas. De acordo com Aumont (2012), a maioria das imagens foram produzidas para diversos fins, um deles é para fins ideológicos, sendo então, intermediadora entre o observador e a realidade. Podemos afirmar que as imagens podem influenciar a educação cultural na infância de maneira significativa.

Assim, este trabalho tem como objetivo a realização de uma análise imagética sobre as distinções de papéis de gênero em relação aos brinquedos e brincadeiras, contidos nas apostilas didáticas da Editora Positivo, enfatizando a importância da apreciação dessa linguagem nos materiais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da análise das representações de gênero contidas nas imagens presentes em livros didáticos foram analisados quatro volumes do material didático produzido para o segundo ano do Ensino Fundamental I, os quais são utilizados por uma instituição privada de ensino do município de Guarapuava e são denominados Livros Didáticos Integrados do Positivo (Apostilas). A análise deste material didático, justifica-se pela possibilidade de fornecer informações importantes sobre como este tipo de produção impressa veicula representações de gênero para a orientação do trabalho pedagógico escolar. Naiá Sadi (2012) classifica apostila didática e livro didático como gênero didático-pedagógico, de modo que ambos manifestam discursos legitimados pela sociedade, responsáveis pela constituição dos sujeitos. As apostilas e livros didáticos possuem declaradamente a mesma função, a de auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

Foram observadas todas as imagens contidas nos quatro volumes das apostilas didáticas, levando em consideração quais brinquedos estavam sendo utilizados pelos agentes representados nos livros: meninas; meninos; ambos. Após a identificação, o resultado foi organizado em uma tabela para facilitar a leitura para posteriormente realizar a análise e discussão. Para efeitos desse trabalho optamos por fazer a descrição dos exemplos mais marcantes e recorrentes, pois não haveria espaço para apresentar e discutir todos os dados.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Constatou-se que o material didático analisado é riquíssimo em imagens, as quais são apresentadas, quase em sua totalidade, por desenhos, havendo pouca presença de imagens sob forma de fotografias e pinturas. Portanto, as imagens presentes nos livros didáticos são fotográficas e pós-fotográficas, seguindo a lógica de paradigmas das imagens de acordo com Silva (2008). As imagens ilustram muitas crianças com vários brinquedos e que também realizam diversas brincadeiras.

Em algumas imagens as crianças aparecem brincando sozinhas, e em outras, de forma coletiva. Nas situações que as relações são coletivas, há imagens de crianças brincando com colegas do mesmo gênero, e outras brincando com colegas do gênero oposto, ou seja, menino com menino, menina com menina ou menino com menina. Essa percepção quebra o tabu em que na escola as brincadeiras devem ser separadas de acordo com o gênero, cuja separação pode trazer influências pautadas nas diferenças sexuais, incorporando a ideia de que meninas e meninos brincando juntos é algo errado. De acordo com Steinberg e Kincheloe (2001, p. 25), a infância não é uma entidade biológica, ela é “moldada por forças sociais, culturais, políticas e econômicas que atuam sobre ela”.

As apostilas mostram meninos brincando de ciranda, fantoches e amarelinha, brincadeiras que, no passado, eram tidas como brincadeiras de meninas. Do mesmo modo, há



meninas brincando com bolinhas de gude, considerada como brincadeira de menino. O mais surpreendente nessa análise é a exibição de imagens desnaturalizando que o carrinho é do universo masculino. Há imagens de meninos e meninas brincando coletivamente ou individualmente com esse brinquedo.

Observamos nos livros didáticos imagens de lancheiras que possuem formatos de brinquedos com design de veículos de transportes. Nas ilustrações tanto as meninas quanto os meninos brincavam com “lancheira carrinho” ou “lancheira avião”. Neste aspecto não se visualizou uma separação dos brinquedos em relação ao gênero. Porém, permanece nas imagens as cores “naturalizadas” como sendo de meninos e de meninas, sendo as lancheiras das meninas na cor rosa e em cores claras, e o azul e cores escuras como o marrom para os meninos.

Ainda é evidente que, apesar de haver imagens de meninas com carrinho, não se pode negar que esse brinquedo ainda reina no meio dos meninos, pois o número de meninos das imagens brincando de carrinhos é significativamente maior do que o de meninas com este brinquedo. Esse paradigma pode ser repensado e desconstruído, levando em consideração a assertiva de Bujes (2000), a qual cita que o brincar, os brinquedos e as brincadeiras são características relacionadas a cada cultura e a cada momento histórico.

E os meninos brincam de bonecas? Não há uma imagem de menino brincado com boneca nos volumes das apostilas analisados. Na sociedade, de modo geral, a boneca pertence, exclusivamente, ao universo das meninas, reforçando o estereótipo do papel da mulher na família e na sociedade. Brougère (1997), afirma que à infância estão associadas representações do masculino e do feminino, sendo que esse último possui um universo de brinquedos que privilegia o espaço familiar em detrimento do universo do trabalho

E o foguete? E a luneta? E o robô? Pelas imagens, esses brinquedos pertencem ao mundo masculino, pois apenas os meninos estão brincando com eles. Essa observação nos leva à interpretar que os meninos são vistos como aqueles providos de inteligência e capacidade inventiva que os motivaria a explorar o espaço sideral e a manusear artefatos tecnológicos, um campo não pertencente ao universo feminino, de acordo com as imagens.

O olhar analítico sobre o material, possibilitou chegar à um resultado positivo com ressalvas, pois constatamos a “desnaturalização” de certas brincadeiras e de certos brinquedos que culturalmente são associados um só gênero. Isso já é um grande passo para que nossas crianças possam ter a oportunidade de aprender que as diferenças sexuais não impedem que brinquem com os brinquedos que desejarem. Contudo, as cores e algumas imagens ainda reforçam os estereótipos do que seria ‘próprio’ dos meninos e das meninas, condição que pode vir a ser reproduzida por pais e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações de gênero por meio dos brinquedos e das brincadeiras apresentadas pelas imagens dos quatro volumes do Livro Didático Integrado, segundo ano do Ensino Fundamental I, revelou dados interessantes, que se por um lado apresentam avanços por outro evidenciam que se mantém determinados padrões tidos como corretos. O termo gênero é recente na história da humanidade, cujo significado e construção social ainda caminham para que esse termo se empodere dignamente.

Diante essa reflexão, é possível afirmar que as imagens exibidas no material analisado apresentam alguns avanços em relação à educação voltada para o gênero na infância, entretanto, ainda não se apresenta de forma exemplar. Há um caminho a ser percorrido em termos de representação de gênero que precisa também fazer parte do universo infantil.

Vislumbrar o gênero nos ambientes escolares é promover conhecimento, eximir o sexismo e reconhecer que as diferenças sexuais não determinam os papéis sociais de meninos



e meninas. Os dois gêneros brincando juntos desnuda a naturalização da segregação de gêneros nas brincadeiras.

Essa mesma consideração deve ser destacada para os brinquedos, principalmente aos carrinhos, os quais culturalmente são associados ao universo masculino. As imagens do material didático contrapõem esse paradigma. Porém, na referida publicação, a boneca se encontrou associada, exclusivamente, ao universo feminino. É preciso tirar a venda bordada de discriminações e de preconceitos voltados aos brinquedos. Segundo Brougère (2004, p. 15), o importante é “[...] captar o sentido que a criança dá a ele, o que faz com ele e como dele se apropria”.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUJES, Maria I. **Criança e Brinquedo: feitos um para o outro?** In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SADI, Naiá. **Análise Comparativa entre o Livro Didático e a Apostila Câmara**. Universidade de Franca- Uni-Facef. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.
- SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.
- SILVA, CARLOS F. **Construção e Realidade nas Imagens dos Livros Didáticos de Física**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte 2008. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_SilvaCF_1.pdf. Acesso em: 06/07/2016.
- SOARES, Rosalina Mariana Rathlew. **Ensino Fundamental: 2º ano**. v. 1, 2, 3 e 4. Curitiba: Positivo, 2013.
- STEINBERG, Shirley R; KINCHELOE, Joe L. (org.). **Cultura Infantil: A construção corporativa da infância**. Civilização Brasileira Rio de Janeiro 2001.